

## Filhos do Divórcio

O tema do divórcio ou das separações entre casais atualmente circula em grande número de famílias, trazendo consigo conseqüências que poderão afetar os filhos. Mas poderíamos nos perguntar: será que o estado de desentendimento entre pais não abala o filho tão profundamente quanto à separação ou divórcio? Como é que numa casa em que vivem o pai e a mãe em estado de desentendimento a criança poderia não se sentir ameaçada na sua integridade física e mental? Muitos destes filhos são bastante angustiados e chegam a perguntar para os pais: “você vão se separar?” Eles gostariam de saber se os pais vão se separar ou continuar brigando.

Na verdade o divórcio legaliza o estado de desentendimento e leva a uma libertação da atmosfera de discórdia e a uma nova situação para os filhos. Para estes, o assunto inicialmente, é misterioso, mas não deve permanecer como tal. De fato, o divórcio é uma situação legal que traz uma solução também para os filhos.

Por outro lado, estudos atuais nos apontam para a Síndrome de Alienação Parental que se caracteriza por um dos pais afastar os filhos do outro. As mães ou pais que afastam os filhos do ex não estão procurando prejudica-lo. Na maioria dos casos a alienação é feita de forma inconsciente, mas abriga claramente sentimentos de vingança em relação ao outro, em especial quando o (a) ex já se casou ou constituiu uma nova família. Também confundem conjugalidade com parentalidade, acreditando que os problemas do relacionamento dos dois se estendem à criança, que a pessoa acredita estar protegendo. A idéia não é prejudicar o filho, mas dificultar a vida do outro.

As conseqüências das ações exercidas sobre as crianças em afastá-la de um dos pais podem ser bastante sérias:

- 1) pode levar à psicose ;
- 2) a criança poderá mais tarde rebelar-se contra quem detém a guarda e a colocou contra o pai ou a mãe;
- 3) repetição do padrão de comportamento (esquizóide) cindido entre o bem e o mau para a sua própria vida futura. Quer dizer: se um dos pais é o bom e o outro o mau, assim ela imprime este padrão na vida com as outras pessoas.

O único tratamento para pais e crianças atingidos pelas conseqüências destes conflitos é a psicoterapia. O problema é que a maioria se recusa a reconhecer estas questões. Portanto, é preciso encontrar um arranjo que resolva a situação da separação sem afastar nem pai nem mãe dos filhos, amenizando os sofrimentos de todos.

Cabe lembrar, que a construção das imagens dos pais servirão de modelos de identificação e de escolhas futuras do filho em relação a sua vida afetiva. O pai, por exemplo, só assume importância na vida da criança pequena pelo fato de a mãe nomeá-lo e pelo valor atribuído a ele nas suas palavras.

A mãe tem valor por si só, mas o pai se reverte em recurso afetivo da mãe, a qual, referida a ele, torna-se o recurso afetivo do filho. Este é o padrão afetivo normal da família. O homem irriga a mulher e esta supre os filhos.

Quando isto se rompe todo o cuidado é pouco para que não se destrua a imagem dos pais para os filhos!

Dra. Magda Mello  
Psicóloga Psicanalista  
Doutora em Psicologia